

## **REDEMOCRATIZAÇÃO E IMPRENSA: A ARTICULAÇÃO DA “NOVA REPÚBLICA”**

Gabriel da Silva<sup>1</sup>, Reinaldo Lindolfo Lohn<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de História FAED/UDESC – bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Orientador, Professor do Departamento de História FAED/UDESC – [reilohn@gmail.com](mailto:reilohn@gmail.com)

Palavras-chave: redemocratização; ditadura; imprensa; política; tempo presente

Esta apresentação é decorrente do projeto de pesquisa em andamento “Redemocratização, neoliberalismo e relações políticas: a grande imprensa na articulação da “Nova República” (1974-1994)”. O projeto investiga a articulação entre o processo de redemocratização brasileiro, iniciado ainda durante a vigência da última ditadura militar (1964-1985) e consolidado com a chamada “Nova República”, e a formação de consensos no âmbito da grande imprensa profissional, particularmente jornais, revistas semanais e publicações oficiais, quanto à crise do Estado. Foi então construído um repertório que serviu de agenda para diversos grupos e forças políticas com vistas à defesa de reformas que estiveram respaldadas naquilo que vem sendo conhecido como contrarrevolução neoliberal, abordada aqui em perspectiva histórica e política. Neste âmbito, a pesquisa será orientada para buscar no material produzido pela imprensa a compreensão de seu papel social e político como construtora de um repertório que referenciou ações no âmbito do sistema político e na organização do Estado, numa crítica ao aparato tecnocrático e ao planejamento desenvolvimentista. Pretende-se encontrar indícios da construção dos meios de comunicação como esferas de representação política, ao identificar e postular uma determinada agenda pública marcada pela crítica ao papel histórico desempenhado pelo Estado na sociedade brasileira. A grande imprensa apareceu como uma das vozes privilegiadas da redemocratização e construtora de uma narrativa histórica que consagrou determinados agentes e setores políticos e sociais no processo de recondução dos civis ao controle do Estado, sem grandes rupturas institucionais com a ordem que havia sido imposta pelos militares. As fontes históricas que serão o alvo da pesquisa documental são: os jornais *Folha de São Paulo* e *Jornal do Brasil* e as revistas semanais *Veja* e *Isto é*, no período entre 1974 e 1994, além da revista *Planejamento & Desenvolvimento*, periódico publicado até 1984 pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SEPLAN), órgão que cumpria as funções de Ministério do Planejamento. Estes órgãos de imprensa serão tomados como um grupo representativo do conjunto predominante de ideias e posições que atravessavam a construção narrativa que envolveu a redemocratização. Serão investigados em sua condição de mediadores entre os agentes políticos e o público de leitores. O projeto visa ainda congrega interesses de pesquisadores com vistas a ampliar o domínio da História do tempo presente, particularmente com a emergência do campo político como um dos domínios privilegiados para a compreensão dos fenômenos sociais que marcam a sociedade brasileira atual. Esta proposta de investigação parte de um questionamento: como é possível que escape aos historiadores o peso fundamental

nas relações políticas brasileiras ao longo do século XX de aparatos editoriais e midiáticos de grande porte?